

A ARTE MUSICAL

REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Praça dos Restauradores, 43 a 49

LISBOA

DIRECTOR

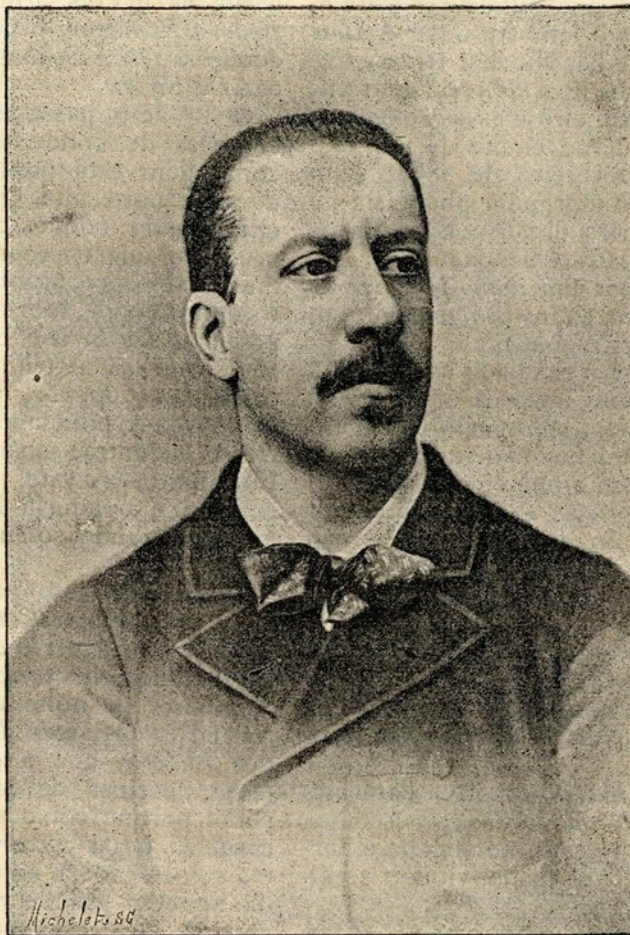
Michel'angelo Lambertini

39, Rua do Jardim do Regedor, 41

EDITOR

Ernesto Vieira

SUMMARIO : — Charles Widor — Fejora — I vivas mão, poesia — D. Maria Adelaide Sanguinetti — Concertos — Galeria lyrica : Gemma Bellincioni — Uma lição de Esthetica — Theatro de S. Carlos — Noticiario — Necrologia.



CHARLES WIDOR

CHARLES WIDOR

Widor, um dos mais eminentes organistas contemporaneos, nasceu em Lyon a 22 de fevereiro de 1845. Seu pae era um fabricante de orgãos oriundo da Hungria e estabelecido na Alsacia.

Completo os estudos musicas no conservatorio de Bruxellas, tendo tido por professor de orgão Lemens e de harmonia Fé-tis.

Desde muito novo se fez notar como organista habil, sendo chamado frequentes vezes a Paris e outras cidades para tomar parte nas sessões de inauguração de orgãos novos ou restaurados.

Foi para este fim que elle veio ao Porto em 1865, contratado para dar concertos no grande orgão inaugurado no Palacio de Crystal. Por essa occasião tomou parte n'uma serie de concertos que ali se realisaram, nos quaes se fizeram tambem ouvir Arthur Napoleão, Sá Noronha, Nicolau Ribas, Cesar Casella e outros artistas residentes então no Porto. O primeiro d'esses concertos teve lugar em 17 de novembro de 1865 e o ultimo em 6 de fevereiro de 1866. N'um d'elles executou Widor uma phantasia de sua composição, para orgão com acompanhamento de orchestra e banda militar.

Fez tambem ouvir um *piano-pedallier* de Pleyel que estava na exposição, tocando um duetto com Arthur Napoleão.

Em 1869 foi Widor chamado a Paris para occupar o importante lugar de organista na igreja de S. Sulpicio, affirmando desde então o seu grande talento não só como executante mas tambem como compositor.

São muito numerosas as suas obras publicadas e a relação completa d'ellas não cabe n'estas breves linhas; por isso notaremos apenas as mais importantes, que são as seguintes.

Theatro: *Korrigane*, bailado; *Maitre Ambros*, opera comica.

Orchestra: «Symphonia»; «Choral»; *Conte d'Avril*, *La Nuit de Walpurgis*; *Suite espagnole*.

Musica de camara: «Quintetto» para piano e instrumentos de cordas; «Serenata» para piano, flauta, violino, violoncello e harmonium; «Trio» para piano, violino e violoncello.

Solos: «Concerto» para piano; «Concerto» para violoncello; *Suite*, para flauta com acompanhamento de piano; *Trois p.èces* para violoncello e piano; *Romance* para violino e piano; melodias para canto; numerosissimas composições para piano, muitas das quaes são bem conhecidas dos pia-

nistas, com especialidade as *Pages intimes* e as *Valses caracteristiques*.

A musica de Widor para orgão é igualmente numerosa e muito estimada, assim como a musica religiosa.

O eminente organista é tambem litterato primoroso; tem collaborado em diversos jornaes, sendo muito para se lerem os seus artigos de critica e esthetica musical.

FEDORA

O libretto da *Fedora* foi extrahido por Arthur Colautti do conhecido drama de Sardou, que tem o mesmo titulo.

A acção desdobra-se em tres actos, sempre com interesse e habilmente conduzidos. Embora haja um grande numero de personagens, de character mais ou menos secundario, as figuras principaes são a princeza *Fedora Romazov*, o conde *Loris Ipanov*, a condessa *Olga Sukarev* e o diplomata francez *De Siriex*.

O 1.º acto passa-se em S. Petersburgo, em casa do conde *Vladimiro Andrejevich*, com quem está para casar a princeza *Fedora*. É noite alta. Os creados aguardam a chegada do conde, que não apparece. A princeza, que o esperou no theatro, inutilmente, vem procural-o a casa. Pouco depois trazem o conde, mortalmente ferido. Vem a policia e *De Siriex*, então addido á embaixada franceza. Attribute-se o assassinato ao conde *Loris Ipanov*, que habita um palacio fronteiro. A policia vae ali procural-o, mas não o encontra, sabendo-se que elle fugira. Entretanto, o conde *Vladimiro* morre e *Fedora*, que o amava loucamente, cae desmaiada, jurando, solememente, vingar a sua morte.

O segundo acto passa-se em Paris, em casa da princeza *Fedora*, que para ali partiu a fim de vigiar o conde *Loris* e verificar se foi elle, effectivamente, o assassino de *Vladimiro*. É noite de festa e de solemne recepção. O conde *Loris* está apaixonado por *Fedora*, que o espreita a todo o instante, desejosa de que elle não seja o culpado, porque começa tambem a amal-o. A condessa *Olga Sukarev*, com o seu espirito e a sua elegancia, anima aquella festa, a que dá tambem grande realce a sympathica figura de *De Siriex*, então secretario do ministerio dos estrangeiros. *Fedora* consegue saber do proprio conde *Loris* que foi elle o assassino de *Vladimiro*, o que immediatamente communica para S. Petersburgo, projectando mandal-o assassinar, quando elle, d'ali a pouco, sair do seu palacio. Entre-

tanto, n'uma entrevista que prometteu ao conde para lhe obter uma confissão completa, sabe, com pasmo e horror, que *Loris Ipanov* matou *Vladimiro* para vingar a sua honra, pois o surpreendera em companhia de sua mulher. Sabe tambem que *Vladimiro* não a amava e resolvera casar com ella, unicamente por causa da sua fortuna. Então, vendo em *Loris Ipanov* já um outro homem, lança-se-lhe nos braços e não o deixa sair, evitando assim que elle seja assassinado.

O terceiro acto passa-se na Suissa. *Fedora* e o conde *Loris* vivem felizes, como dois carinhosos amantes, reaparecendo, com a sua vivacidade e a sua alegria *Olga* e *De Siriex*, o qual, pelas noticias recebidas da Russia, diz a *Fedora* que, em virtude de denuncia foi morto o irmão do conde e a mãe d'este falleceu tambem, de desgosto. *Fedora* procura occultar estas novas ao conde, mas ao ver que este tem de fatalmente saber a verdade, busca, a principio, obter o perdão da mulher que o tem seguido e espiado, sem lhe dizer que é ella propria, e não o conseguindo, envenena-se e morre, visto já não poder ter o seu amor e a sua compaixão.

Divinas mãos

N'esse teclado de marfim, submisso
As mãos em que eu puz toda a minha vida,
Como fazes gemer, por que feitiço,
As notas de tristeza indefinida
N'esse teclado de marfim, submisso ?

A corda do meu peito mais secreta
Obedece vibrando á m. lodia,
Sensível, em unisono e discreta.
Mas quem, divinas mãos, quem vos diria
A corda do meu peito mais secreta ?

Quanta vez, co'o trinar das meigas notas,
Maguados eccos do meu choro triste,
Dôr negra me curaram mãos devotas !
Sê bem dita, mulher, que me acudiste,
Quanta vez, co'o trinar das meigas notas !

Um mar todo elle azul eu vejo logo,
Que os saudosos meus sonhos acalenta.
Quando te escuto, no infinito vogo
E na visão, que a minha dôr contenta,
Um mar todo elle azul eu vejo logo.

As mãos que tantos sonhos despertaram
As tuas mãos d'estatua, peregrinas,
Realisa-me o sonho que inspiraram :
Sonhei que te beijava as mãos divinas,
As mãos que tantos sonhos despertaram !

JOÃO DA CAMARA.

GALERIA DOS NOSSOS

D. MARIA ADELAIDE SANGUINETTI



E' sobre um fundo ennevoado e triste que os meus olhos vêem o perfil delicado e doce d'esta tão espiritual artista...

Deu-lhe Deus o talento que fecunda, a graça que illumina, a bondade que transfigura; poz-lhe no olhar um clarão ao mesmo tempo suave e rutilo e na voz mo-

dulações de um encanto unico, e sobredourando tudo, uma alegria insinuante e viva e nem assim a sorte teve para ella um sorriso aureo !

O mundo, é certo, festejou-a e quiz-lhe; applaudiu-a nas noites bellas, em que com soberba arte, deixava cair da garganta feiras de perolas do mais pristino brilho; saudava-a, commovido e extasiado, quando em volatas ideaes ella nos deixava antever iriados mundos de poesia e de formosura. E então, febricitante, pedia, pedia mais, com o egoismo desculpavel dos sedentos de infinito; mas ai a Fatalidade desconjuntou-lhe o lar, e entenebreceu-lhe a alma; e hoje o rosto toldou se lhe com a nuvem negra dos desgostos intimos com que a dor costuma provar os seus eleitos; e só não pôde abater a fibra intensa da sua vontade firme, nem logrou estancar a inexaurível fonte da sua dedicação pela Arte, que agora lhe é a um tempo refugio e estímulo, consolação e força...

Felizes as incipientes vozes que vierem desabrochando ao calor d'essa voz sonora e d'esse ensino sobrio, pois a traveç d'ellas é possível que todos nós logremos ainda recompor por momentos esta outrora tão impressiva e tão gentil figura ..

AFFONSO VARGAS.

CONCERTOS

O trabalho musical no Porto, está-se evidenciando por tal forma, que não resistimos

ao prazer de consignar n'esta secção o que de mais interessante se vae fazendo na capital do norte.

Assim registramos como um dos melhores concertos que se tem dado ultimamente alli, o que os irmãos Dubini offereceram ás familias dos seus discipulos em 29 de janeiro passado.

Compunha-se o programma do *Concert-Sonate* de Veracini, *Romance da op. 5* de Beethoven e *Romance* de Svendsen, para violino por Carlos Dubini e *Sonata op. 39* de Weber, *Berceuse e Estudo* de Chopin para piano, por D. Armada Dubini. Tomou tambem parte uma sua discipula D. Haydée d'Andrade.

Os sympathicos artistas, que conforme noticiam os jornaes do Porto, foram alvo de uma grande e merecida ovação, dão frequentemente estas sessões, apresentando a maior parte das vezes discipulos seus, tanto de violino como de piano, que mostram a bella escola em que vão educados.

Em alguns programmas que temos á vista, podemos constatar o cuidado e seriedade com que taes sessões são organisadas.

*

No mesmo dia 29 dava-se no Orpheon Portuense, a primeira sessão de musica de camara, da serie destinada á execução por ordem chronologica de algumas das obras de Beethoven.

Coube a vez aos tres *Trios op. 1* com piano, cuja execução foi confiada aos srs. Joaquim Gonçalves e Luiz Costa (piano), Moreira de Sá (violino) e D. Guilhermina Suggia (violoncello).

Fomos dos primeiros a applaudir, com as duas mãos, um tão louvavel empreendimento e folgamos de vêr que a imprensa diaria do Porto, que temos compulsado, tece os mais calorosos elogios á brilhante iniciativa dos corajosos artistas e amadores portuenses.

O successo, ao que dizem os nossos collegas, foi completo tanto n'esse concerto, como no segundo, que se effectuou a 5 d'este mez. No programma d'este, figuravam o *Trio op. 3* para arcos, o *Quintetto op. 4* tambem para arcos e o *Quartetto com piano op. 16*, seduzido pelo proprio Beethoven, do famoso *Quintetto* para instrumentos de sopro com piano.

Executantes, os seguintes senhores :

Piano : D. Leonilda Moreira de Sá.

Violino : B. Moreira de Sá, Carlos Dubini.

Violeta : D. Laura Barbosa, Alberto C. Leão.

Violoncello : D. Guilhermina Suggia.

*

No dia 4 do corrente em casa do nosso illustre amigo Alexandre Rey Colaço uma *matinée d'élèves*, do mais alto interesse.

Apresentaram-se varias alumnas que ainda não tinham tomado parte n'estes pacificos torneios e como novidade notavel, o *Trio em sol* de Haydn, em que uma das discipulas de Rey Colaço, Mad.^{elle} Santos executou a parte de piano, acompanha la por Mad.^{lle} Salusse no violino e pelo professor Cunha e Silva no violoncello.

*

Em audição muito intima, teve logar em 8, a apresentação do maestro Goñi no salão de Mad.^{me} Vieira Marques.

O novo professor da Academia foi applaudidissimo nas peças que executou.

Tocou se tambem o primeiro quartetto de Mendelssohn com piano e um quartetto de cordas, de Schubert, sendo executantes a Ex.^{ma} Sr. D. Sarah Vieira Marques e Ex.^{mos} Srs. D. Fernando de Souza Coutinho, Henrique Sauvinet, João Evangelista da Cunha e Silva e Augusto Gomes.

A talentosa dona da casa cantou a *Aria do salgueiro* do Othello e o *Desir d'Avril*, de Lacomé, completando assim primorosamente esta festa intima.

*

A' ultima hora temos noticia do grande exito com que foi córoado o terceiro concerto beethoveniano que, sob a intelligente e incansavel iniciativa de Moreira de Sá, se realisou no dia 12 no Porto.

Referir-nos-hemos a este concerto no proximo numero, por não podermos dispôr de mais espaço n'este.

*

Realisa-se amanhã, 16, o primeiro concerto que a Real Academia de Amadores offerece n'esta epoca aos seus socios.

Servirá de apresentação do novo maestro, o sr. Andrés Goñi y Otermin e de complemento á Sessão solemne com que a prestimosa Academia inaugura os seus trabalhos e em que distribue premios aos seus alumnos mais distinctos.

*

Para quando se annunciar, ficou transferido o concerto de Alfredo Napoleão, que devia ter sido a 7, como no numero anterior diziamos.

GALERIA LYRICA



GEMMA BELLINCIONI

E não menos nos perturba a malleabilidade d'aquelles grandes olhos, deliciosamente suggestivos, que passam por todos os cambiantes da paixão, ora ternos como beijos de pombas, ora arrogantes e ferros como os da leão a quem roubaram os filhos. Simplesmente adoravel!

Para todo o mortal em que o coração seja mais alguma cousa que uma simples viscera, ha certas impressões estheticas que nunca se apagam e cuja persistencia chega a fazer soffrer, como se fôra um feitiço a que nos não podemos subtrahir.

E' debaixo de uma impressão d'esse genero que vos apresentamos esta admiravel artista. Ouvindo a na *Sapho*, em que ella nos deu, a mãos largas, os pedaços mais bellos da sua bella alma, quem se poderia furtar a um inexprimivel encanto, quem se não sentirá ainda avassalado pela magia irresistivel do seu formoso talento!

Em Gemma Bellincioni não podemos deixar de admirar a *cantora*; a cada passo se vê que é uma digna discipula de Tamberlick e Stagno, esses dois astros fulgentissimos do mundo lyrico.

Mas onde esta preciosa *gemma* nos deslumbra e enamora, é na admiravel comprehensão de tudo o que faz, no entusiasmo e fogo com que as scenas mais patheticas nos são descriptas, no valor que dá aos mais simples detalhes, na naturalidade da sua impeccavel dicção e na intelligencia que põe ao serviço de um papel tão complexo e porventura tão ingrato como é o da infeliz *Fanny Legrand*.

Uma lição de Esthetica

POR

Alexandre Dumas

O grande romancista e dramaturgo francez que se chamou Alexandre Dumas, escreveu em tempo uma carta intima a um antigo condiscipulo, carta que constitue uma pequena mas muito interessante lição de esthetica. Foi publicada posthuma pelo *Gil Blas* e reproduzida em diversos jornaes artisticos. A opinião de tão grande mestre, embora circumscripta a um só ponto de esthetica geral e representando uma idéa fugitiva não destinada ao publico, tem importancia sufficiente para que mereça a pena de a traduzir e tornar conhecida.

«Sou de parecer que um artista não pôde

ser verdadeiramente inspirado senão pelas artes que lhe são estranhas.

«Comprehendes o que quero dizer? E' que uma bella estatua pôde inspirar uma bella melodia a um musico, assim como um bello trecho de musica poderá ser causa de um pintor produzir um bom quadro; um mestre, em qualquer arte, pôde crear mais facilmente outro mestre n'uma arte que não cultiva do que na propria.

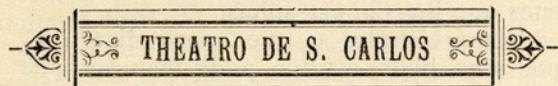
«Quando assisto a uma representação do *Tartufo* ou do *Misanthropo*, fico encantado mas perco o animo, eu, homem de theatro. Penso comigo mesmo que nunca poderei produzir uma obra prima que se lhe compare; mas se vejo o *Achilles* ou a *Venus de Milo*, se oiço o *Don João* ou a *Simphonia em lá*, se contemplo a *Jucunda* ou *Antiope*, o meu espirito exalta-se, e como desconhece as difficuldades praticas que o esculptor, musico e pintor tiveram de vencer, não apre-

cia senão a obra prima, e sonha, julga possível crear uma equivalente de outra ordem. Foi provavelmente por isto que os antigos imaginaram as nove musas como filhas do mesmo pae, todas irmãs e de mãos dadas movendo se no mesmo circulo. Succede-me ás vezes, quando não posso exprimir o meu pensamento, olhar para um dos objectos bellos, copias ou originaes, que tenho podido reunir no meu gabinete de trabalho, ou fazer tocar um trecho de Beethoven ou Mozart, pondo-me assim, pouco a pouco e tanto quanto a minha natureza o permite, no estado de equilibrio perfeito em que devia estar o auctor da obra prima que admiro, quando a executou. Se não comsigo egualal-o, a culpa não será d'elle, é minha.

«Deu-me tudo quanto tinha em si, e eu recebi tudo quanto podia ser recolhido em mim.

«Estou certo que muitos artistas procedem d'este mesmo modo. De resto, se as artes teem manifestações diversas, não teem senão uma só maneira de proceder, uma lei unica que todas rege. Quer se empregue um conjuncto de letras, de notas ou de cores, é sempre a linguagem da alma que se fala. O objecto apresentado passa primeiro pelos olhos ou pelos ouvidos; mas dirige-se sempre ao mesmo ponto. O que é um artista? E' um ser que recebe impressões e as traduz em formas. Nesta qualidade o artista é semelhante á mulher; por isso elle se torna tão persuasivo, e provavelmente tambem por isso elle divinisa a mulher nas suas mais bellas concepções, pois que esta caracteriza a maior impressão que o homem póde receber, e apresenta a mais bella forma que o homem podesse sonhar.»

«Alex. Dumas.»



No dia 30 de janeiro, 24.^a recita de assignatura ordinaria, resolveu a sr.^a Cavallieri abandonar a scena, quando no 1.^o acto dos *Palhaços* se apresentou para cantar a aria, porque reconheceu que nos espectadores d'aquella noite não havia a benevolencia dos da noite anterior.

Foi substituida pela sr.^a De Roma, que nunca tinha cantado em publico a parte de Nedda, e que, attendendo a isso, se desempenhou regularmente do encargo.

*

A *Bohème* de Leoncavallo foi pela ultima vez cantada em 31 de janeiro, para satisfazer ao compromisso tomado para com os assignantes das recitas supplementares.

Esta opera, quer pelos seus poucos attractivos, quer pelo insufficiente desempenho, só deu quatro recitas e agora difficil será que faça carreira entre nós.

*

Nos dias 1, 2, 4 e 6 do corrente foi cantada a *Favorita*. O tenor Bonci tem n'esta opera um dos seus melhores trabalhos. Quer na romanza do 1.^o acto, quer na do ultimo, o celebrado *Espirito gentil*, foi sempre justa e calorosamente applaudido.

A sr.^a Parsi e os srs. Sammarco e Perelló, se não deram á opera um desempenho superior, foram ainda assim por vezes dignos dos applausos com que o auditorio os distinguiu.

*

A sr.^a Bellincioni fez no dia 5 a sua estreia na *Sapho*, que foi repetida a 7, 9 e 11.

Tem a notavel artista, como actriz, um trabalho digno de registo n'esta opera. Assim a sua voz a coadjuvasse no seu primoroso trabalho scenico. Como actriz é a artista que para nós soube mais cabalmente traduzir até hoje o personagem do apreciado romance de Daudet.

O tenor Colli não está infelizmente nas condições de poder satisfazer ás exigencias dos frequentadores de S. Carlos.

Regularmente a sr.^a Longhi e o baixo generico Rossi. A sr.^a Martelli, sempre nervosa, o que muito compromette a melodia.

O barytono De Luca desempenhou-se muito a contento de todos do seu pequeno papel de Caoudal.

*

Com o *Rigoletto*, que foi cantado nas noites de 8 e 10, reapareceu o já nosso conhecido tenor De Lucia. Correcto e primoroso no duetto do 2.^o acto e no quartetto do 4.^o; phantasista e d'uma abusiva liberdade em ornamentar e alterar as melodias da *ballata* e da *canção*, revestindo-as d'uns efeitos de colorido, que fascinaram uma grande parte dos espectadores, levando-os a applaudir freneticamente o notavel artista, a quem de boa mente perdoaram as faltas de respeito pela pureza de estylo e rythmo. Excepções nem a todos permittidas.

A sr.^a De Roma, *Gilda*, tem no *Rigoletto* um trabalho para que a sua voz não está bem preparada, o que a fôrça a cantar com extremos cuidados, retardando os movimentos, principalmente na aria e duetto do 2.^o acto, para poder caminhar com alguma segurança.

O sr. Sammarco, *Rigoletto*, foi applaudido. A sr.^a Longhi e o sr. Carozzi contribuíram para o regular desempenho da opera.

*

Hontem, 13, foi pela primeira vez cantada

entré nós a *Fedora*, de Umberto Giordano, um dos novos maestros italianos, do qual já temos ouvido o *André Chénier*, e que é também profundo conhecedor dos segredos de instrumentação.

A *Fedora* abre por um pequeno preludio, em que logo aos primeiros compassos se ouve uma phrase orchestral que vae apparecer na romanza de *Fedora* e em outras situações em que ella rememora Vladimiro. Os dois trechos mais puramente melodicos, a romanza e o juramento de *Fedora*, assim como a scena final, a da morte de Vladimiro, onde a inspiração do maestro mais devia manifestar-se, são exactamente aquelles em que a melodia bastante deixa a de-sejar. É bem tratada toda a scena do interrogatorio policial e deve confessar-se que este primeiro acto é de grande difficuldade para pôr em musica, pela sua muita movimentação e variados personagens.

No segundo acto podemos apontar, como trechos mais importantes: a canção russa; o pequeno duetto entre *Fedora* e *Loris*, em que é interessante a phrase de tenor: *amortì vieta di non amar...*; o nocturno tocado no piano, que o maestro na partitura aponta como imitação de Chopin, e durante o qual *Fedora* consegue de *Loris* a confissão do seu delicto; o intermezzo orchestral, cuja phrase de violinos se repete na scena da morte de *Fedora*; todo o duetto final, de que principalmente deve ser destacado o racconto de *Loris*.

No terceiro acto ha uns effeitos campesinos que dão á situação uma apropriada côr local.

D'entre as suas multiplas scenas torna-se notavel a do monologo de *Fedora*: *Dio di giustizia*, assim como a scena entre ella e *Loris*, que procede a da morte.

Eis um rapido esboço do que de mais importante se encontra na opera, sem des-cermos a minudencias, porque o tempo e o espaço nos faltam.

O desempenho foi magnifico por parte de Bellincioni e De Lucia.

A sr.^a Bellincioni é inexcedivel na interpretação que deu á protagonista, *Fedora*. O seu trabalho, primoroso, é para ser imitado por qualquer actriz de nomeada. N'isto se resume todo o elogio.

No final do 2.^o acto o auditorio fez á notavel e talentosa artista uma das maiores ovações que temos presenciado em S. Carlos, chamando a umas poucas de vezes ao proscenio no fim da opera.

De Lucia mostrou hontem quão merecida é a sua alta cotação como cantor e actor. A elle e á sr.^a Bellincioni deve com certeza a opera *Fedora* o magnífico acolhimento

que os frequentadores de S. Carlos lhe conferiram.

A sr.^a Martelli fez quanto possivel para contribuir para o bom desempenho da opera.

De Luca foi um bom interprete do diplomata De Siriex. Boa apresentação, cantando correctamente.

Os srs. Perelló, Carozzi, Rossi, Cervi e De Gennaro porfiaram nos seus pequenos papeis em dar á opera um bom conjuncto.

Scenario e guarda roupa são novos e de bom effeito.

14 de fevereiro.

ESTEVES LISBOA.



Do Paiz

Tem estado exposta na casa Bénard, ao Chiado, uma lindissima guitarra, que é realmente o que de mais elegante temos visto no genero.

Este primoroso trabalho é devido á collaboração do sr. M. C. Teixeira, fabricante de guitarras da R. de Santo Antão e de um amador de grande merecimento, o sr. Julio Guerra, que se encarregou da parte ornamental do instrumento.

Este magnifico specimen da nossa industria artistica, infelizmente bem restricta, está avaliado em 300.000 réis.

*

O nosso illustre amigo, o sr. D. João da Camara, uma das nossas melhores glorias litterarias, mimoseou-nos com um esplendido inedito, *Divinas mãos*, destinado ao *Anuario musical* que vamos brevemente publicar.

Dando aos nossos leitores as primicias d'essa deliciosa composição poetica, proporcionamos-lhes certamente um inapreciavel regalo artistico.

Por elles e por nós, damos ao prestigioso e inspirado poeta, os nossos sentidos agradecimentos.

*

Vae ser posta brevemente a concurso, no Conservatorio Real de Lisboa, a cadeira de violino, vaga pelo fallecimento do mallogado Victor Hussla e que tem sido regida provisoriamente pelo sr. Bettencourt de Vasconcellos.

Do Estrangeiro

O exito da nova opera de Pucini — «Tosca» — cantada ultimamente em Roma, é incontestavel e justificado. Aparte os reclamos do editor que não podem entrar em linha de conta, todas as correspondencias para

os jornaes estrangeiros affirmam que o musico foi felicissimo n'esta ultima producção, apresentando um trabalho superior ao da «Bohème» que tão apreciada tem sido em todos os theatros do mundo.

*

Fundou-se recentemente em Antuerpia nma sociedade constituída por professores, intitulado «Collegio musical belga», cujo fim principal é disputar aos estabelecimentos officiaes o privilegio de conferir diplomas de capacidade. Propõe-se esta nova associação a examinar estudantes que não tenham frequentado conservatorios nem institutos do estado, procedendo a esses exames com rigor e auctoridade indiscutivel, segundo as condições de programmas sufficientemente desenvolvidos; quando essas condições sejam satisfeitas concederá aos examinandos, diplomas comprovativos, os quaes deverão ser tanto ou mais valiosos do que os conferidos pelos estabelecimentos sustentados pelo governo.

*

A cabo de laboriosos e longos preparativos subiu finalmente á scena, na *Opéra-Comique* de Paris, a *Louise*, romance musical em quatro actos, poema e musica de Gustave Charpentier. É uma phantasia ultra moderna, em que o baixo realismo se junta ao symbolismo, formando um todo incoherente mas pitoresco e animado. A protagonista é uma costureira que se deixa seduzir por um poeta, personagens accessorias são costureiras, agentes da policia, frequentadores dos cafés, etc. Um scenario esplendido contribuiu para que a peça obtivesse grande exito. Gustave Charpentier é um novo, discipulo de Pessard e Massenet, que se collocou na fileira mais avançada da moderna escola franceza.

*

Segundo parece a creança prodigio de quem os nossos jornaes já teem fallado como pianista eximio aos tres annos de idade, não é completamente uma mystificação nem objecto de réclamos; apenas algum exaggero, com um fundo de verdade ainda, sufficiente para causar assombro.

O pequeno Pepin Rodrigues Arriola, nasceu no Ferrol a 14 de dezembro de 1896, tendo portanto completado hontem, 14 de fevereiro, tres annos e dois mezes. Executa no piano pequenos trechos, uns inventados por elle outros procurados de ouvido, sem ninguem lhe ter ensinado, unicamente por natural e prodigioso instincto.

A sua peça favorita é a *Moraima* de Espinosa, que elle executa com admiravel aprumo, empregando os seus pequeninos dedos como lhe parece melhor, sem se

preocupar nada com a regularidade da dedilhação. Toca tambem uma marcha de sua composição que dedicou ao rei de Hespanha.

A familia tem meios para viver desafogadamente e não pensa em explorar a prodigiosa creança.

*

Segundo informações que a *Arte Musical* recebeu directamente de Bruxellas, podemos affirmar que o primeiro concerto historico dado pelo celebre violinista Cesar Thomson teve um exito colossal, chegando um dos jornaes da capital da Belgica a dizer: «*Thibaut joue comme un enfant, Ysaye comme une femme et le maitre seul comme un homme!*»

No proximo dia 22, dar-se-ha o segundo concerto d'esta famosa série.

*

Outro grande artista do violino, Pablo Sarasate, se prepara para dar um concerto em Bruxellas.

Este terá logar a 3 de março.

*

Em Trieste acaba de publicar-se um folheto que contem as sessenta respostas dos mais celebres musicos modernos á seguinte pergunta:

Qual é a melhor opera de Wagner?

Os *Mestres Cantores* é que obtiveram o maior suffragio; em segundo logar vem indicadas pela sua ordem o *Tristan et Iseult*, *Lohengrin* e *Tannhauser*.

Weingartner escreve: «Entre as operas de juventude o *Tannhauser* e das ultimas os *Mestres Cantores*.»

*

O Imperador Guilherme decidiu que o monumento de Ricardo Wagner em Berlim, seja collocado na entrada do Thiergarten. O monarcha allemão prescreveu além d'isso que a estatua não te ha de forma alguma dimensões mais consideraveis que as de Schiller e de Lessing, que se ostentam em Berlim.

A commissão do monumento publicará em breve as condições do concurso.

NECROLOGIA

Falleceu em Lisboa, a 6 d'este mez, o antigo afinador de pianos Tito Pagani.

Tinha exercido durante muitos annos o logar de ponto no theatro de S Carlos.

*

No dia 13, falleceu apoz longo soffrimento, o notavel artista Furtado Coelho, que foi tambem um distincto cultor da arte musical. Deixou algumas composições para piano.